

2014
vestibular nacional
UNICAMP

Habilidades Específicas - Dança

DANÇA

1. INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Dança da Unicamp tem como objetivo formar o intérprete e criador em Dança, profissional capaz de contribuir como agente transformador da realidade, ser responsável pelo próprio corpo, expressar-se artisticamente e trabalhar como cidadão consciente diante de programas sociais.

O campo de atuação deste profissional abrange amplo espectro de atividades: atuação cênica, ensino, pesquisa e ação social. O curso mantém seu foco direcionado ao perfil do intérprete/criador, que vive a prática em seu corpo, tendo a capacidade de refletir sobre a Dança como área de conhecimento.

O exame de Habilidades Específicas em Dança teve como objetivo selecionar os candidatos que apresentassem condições de corresponder às demandas do curso. Tratou-se de uma seleção que avalia o potencial artístico e a performance em dança do candidato.

2. OBJETIVO E CONCEPÇÃO DA PROVA

As provas de Habilidades Específicas para Dança foram realizadas no Departamento de Artes Corporais (DACO) do Instituto de Artes da Unicamp e constaram de uma integração de exercícios em técnicas de dança e exercícios em criatividade. As abordagens mobilizaram diferentes linguagens da dança, envolvendo o clássico, o contemporâneo, a diversidade das danças populares brasileiras, a improvisação e a coreografia. O objetivo foi selecionar candidatos que apresentassem condições corporais e habilidades performáticas compatíveis com as exigências do curso de Dança da Unicamp.

O exame como um todo, do ponto de vista técnico e criativo, foi desenvolvido de maneira a oferecer ao candidato condições para realizá-lo, mesmo que ele não tivesse familiaridade com alguns conhecimentos de dança exigidos nesse tipo de prova.

A prova começou com um questionário proposto ao candidato, na página eletrônica da Comvest, com perguntas sobre sua vida artística e experiência corporal.

Nos dias 21 e 22/01/2014, os candidatos, divididos em turmas A, B, C e D, compareceram ao Departamento de Artes Corporais para a prova de palco, descrita a seguir.

Os candidatos apresentaram uma coreografia que não pôde ultrapassar três minutos. A música (gravada em CD ou *pen drive*), o figurino e demais elementos que iriam compor o trabalho coreográfico estiveram a cargo do candidato. A coreografia que o candidato apresentou para a Banca considerou como tema de sua criação uma das obras da artista plástica Tarsila do Amaral (1886 - 1973). A escolha e a interpretação da obra de Tarsila assim como a linguagem de movimentos que o candidato utilizou em sua criação foram de sua escolha.

A prova foi individual e apresentada apenas para a Banca, não sendo permitida a presença de público ou de auxiliares. A logística esteve a cargo da equipe da prova no sentido de encaminhar os candidatos ao espaço cênico e colocar a sua disposição um apoio de contrarregra. Os candidatos não puderam dispor do espaço do palco antes de sua apresentação, portanto não puderam usar objetos cenográficos de difícil instalação e retirada.

Nos dias 23 e 24/01/2014, os candidatos, divididos em turmas A, B, C e D, compareceram ao Departamento de Artes Corporais para as provas de técnica e de criatividade. As propostas práticas e o acompanhamento musical durante o teste foram fornecidos pela banca das Provas de Habilidades Específicas no momento das provas. O candidato deveria apresentar-se ao exame com uma vestimenta que o deixasse à vontade para os exercícios e que permitisse a observação de seus movimentos pela banca examinadora.

3. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

O exame de Habilidades Específicas para o curso de Dança valeu 48 pontos. A nota final foi composta pela soma de quatro notas: Prova de Palco (8 pontos), Prova de Técnica (14 pontos), Prova de Criatividade (14 pontos) e Global (12 pontos).

Para ser considerado apto na prova de Habilidades Específicas para o curso de Dança, o candidato deveria obter no mínimo 18 pontos.

Prova de Palco

Nesta prova a banca teve uma prévia do desempenho do candidato como intérprete da dança, quanto à sua capacidade de comunicar-se através do movimento, quanto à sua escolha da linguagem de movimento

compatível com as suas habilidades. A coerência do uso do espaço e do tempo com a proposta coreográfica também foi fator avaliado nesta prova.

A banca teve condições de observar no candidato a sua história corporal, sua capacidade de organizar de forma sintética um trajeto de sua vivência corporal.

Prova de Técnica

Durante a prova de Técnica, o candidato teve oportunidade de aquecer o corpo gradativamente, trabalhando articulações, respiração e outros aspectos envolvidos no movimento.

Foi necessário o desenvolvimento de algumas sequências de movimentos corporais e foram utilizados, como referência, movimentos básicos de uma aula de dança. Esses movimentos puderam ser realizados por candidatos que tinham distintas histórias corporais. A partir do uso de materiais e músicas fornecidos pela banca, os candidatos passaram por essas etapas, recebendo instruções e esclarecimentos dos membros da banca examinadora.

Postura

Neste quesito considerou-se o uso equilibrado dos segmentos corporais de forma individualizada, na diversidade da linguagem em dança, sem o preestabelecimento de padrões posturais. Observou-se, portanto, o equilíbrio das diversas partes do corpo.

Orientação Espacial - Versatilidade

Foi observada a utilização harmoniosa do espaço cênico, assim como a pronta resposta quanto à mudança de direções (progressões e projeções), dos níveis (alto, médio, baixo), e dos planos (altura, largura e profundidade).

Ritmo

Concebendo-se o ritmo como fator atuante nas dinâmicas e significados do movimento, foram utilizados elementos rítmicos (tempo, contratempo, pausa e pulso), a partir da aplicação de ritmos regulares e irregulares, que variaram nas dinâmicas (curto, forte, rápido, fraco). Além disso, foi avaliada a relação da música com o movimento (musicalidade).

Percepção e Memória do Movimento

Foi avaliada a capacidade do candidato de reter a memória do movimento, a partir de uma identificação e assimilação do movimento no próprio corpo.

Domínio Corporal

Foi observado o desenvolvimento da habilidade motora em função da expressão artística. Na progressão do movimento, em relação ao espaço onde as partes do corpo executam inúmeras ações, deveriam ser considerados: o eixo de equilíbrio, o tônus muscular e a unidade corporal.

Prova de Criatividade

Durante a prova de Criatividade, foi solicitada ao candidato uma resposta corporal, baseada em uma proposta de improvisação face a estímulos externos apresentados pela banca.

Os estímulos externos visaram a propiciar ao candidato uma interpretação criativa. Entre os objetos utilizados nas propostas, podemos citar, por exemplo, músicas, tecidos, poesias, textos, etc.

Aspectos considerados:

- originalidade no desenvolvimento de um tema proposto.
- atitude: estar presente no momento. Capacidade de concentração.
- domínio no uso do espaço coerentemente com a proposta escolhida pelo candidato.
- integração: capacidade de relacionar o movimento com a música, situada e desenvolvida espacialmente.
- fluidez no desenvolvimento da proposta no corpo.
- persistência no desempenho das ações corporais no sentido de clarear os seus significados.
- criatividade e capacidade de comunicar uma ideia.
- versatilidade (potencial para expressar-se através de diferentes técnicas de dança).

Global

Trata-se de uma visão holística do candidato, ou seja, uma avaliação que considerou uma atuação integrada do candidato nos vários momentos da prova.

4. A PROVA

Palco

Os candidatos, reunidos em uma única sala, puderam se preparar a partir das 7h30. Neste mesmo local os candidatos foram informados de que seriam chamados individualmente em outra sala para apresentarem as suas coreografias. Ao entrarem na sala de apresentação, um a um, entregavam a mídia para o músico responsável, que a testava na presença da banca e do candidato. Ao candidato foi lembrado o tempo limite de três minutos para a sua apresentação.

Foi perguntado ao candidato em que obra de Tarsila do Amaral ele teria se baseado para criar a sua coreografia. Posicionado no espaço cênico após ter organizado os seus objetos cênicos (que eram optativos), o candidato foi autorizado a iniciar sua apresentação juntamente com a entrada da música no momento solicitado por ele.

Prova de Técnica

Todos na mesma sala, os candidatos foram conduzidos a fazerem movimentos lentos de maneira a trabalhar as articulações, soltando-as junto a um alongamento muscular. Os movimentos foram mostrados e explicados pela aplicadora da prova. A partir da música tocada ao vivo, os candidatos deveriam estar atentos para o ritmo e o tempo proposto em cada momento.

Inicialmente os movimentos foram realizados no solo e gradualmente foram propostos movimentos que conduziram os candidatos à verticalidade. As dinâmicas envolveram uma diversidade de movimentos de pernas, braços e tronco. Os saltos, as transferências de peso, o equilíbrio, os giros e o sequenciamento da coluna permearam o desenvolvimento de exercícios técnicos de dança. Essas dinâmicas partiram de combinações simples para combinações mais complexas, envolvendo mudanças de tempo e de direções no espaço. Outras sequências de movimentos realizadas dizem respeito aos rolamentos pelo solo com rápida recuperação da verticalidade.

Parte da Prova referente à dança do Brasil

Nas turmas A e B foram trabalhadas as matrizes de movimento do Moçambique de Bastão, fortemente presente no interior de São Paulo. Nas turmas C e D o tema foi a Porta-Bandeira das escolas de samba. Na realização dos movimentos provenientes dessas matrizes, deu-se ênfase ao peso e à mobilidade dos quadris como também à articulação e ao contato incisivo dos pés, à verticalidade e à circularidade.

Toda esta parte da chamada prova de Técnica é realizada no período da manhã e consiste na utilização de linguagens diversas. Pode-se dizer que elementos da tradição da dança estão presentes assim como uma visão contemporânea e de vanguarda que envolve abordagens da dança de tradição europeia, americana e brasileira. Há nesta parte da prova matinal uma seção final em que se prepara para a criatividade, e que consiste em exercícios que consideram a imaginação dirigida para a realização do movimento.

Prova de Criatividade

Preparação para a prova de criatividade: para as turmas A e B foram fixadas no espaço cordas de diferentes grossuras em diferentes posições e alturas, formando diferentes contenções. Para as turmas C e D foram colocados no espaço bambolês formando no solo diferentes desenhos.

Foi solicitado aos candidatos que transitassem pelos espaços modificados pelos objetos, em diferentes níveis, e que, através da imaginação, transformassem esses espaços em diversas paisagens, compondo uma geografia de rios, pedras, vento, distâncias, e que identificassem as sensações provenientes deste percurso imaginário.

Em seguida os objetos foram retirados e a aplicadora da prova foi dizendo frases com o intuito de impulsionar o corpo dos candidatos para movimentos mais espontâneos, cujo estímulo seria a sensação decorrente da situação sugerida: andar na lama, percorrer um trajeto na tempestade, sentir frio, etc. Ao mesmo tempo foram também dados diferentes estímulos sonoros e musicais.

Após essa experiência foram apresentadas duas imagens, projetadas no telão, e duas sonoridades, distintas para cada grupo.

DANÇA



Turma A e B:

Imagem de mar 1, com a sonoridade de ruídos de muitas vozes.
Imagem de mar 2, com a sonoridade de ruídos de muitas vozes.

Imagem de cidade 1, com a sonoridade de tempestade.
Imagem de cidade 2, com a sonoridade de tempestade.

Turmas C e D:

Imagem de bosque 1, com a sonoridade de água.
Imagem de bosque 2, com a sonoridade de água.
Imagem de sertão 1, com a sonoridade de vento.
Imagem de sertão 2, com a sonoridade de vento.

Foi solicitado aos candidatos que observassem as imagens com as respectivas sonoridades, atentando para as sensações que despertavam (em cada um). A partir de então, os candidatos deveriam escolher um dos estímulos apresentados (imagem + sonoridade) e preparar uma improvisação estruturada, contemplando, na criação de movimentos, o trabalho de espaço feito anteriormente e as sensações experimentadas.

Os candidatos foram levados a duas salas, cada uma delas contendo uma das imagens com a sua sonoridade. Nestes espaços os candidatos puderam preparar sua improvisação estruturada, ao longo de três horas.

No período da tarde, a partir das 14 horas, os candidatos foram chamados individualmente para apresentar à banca o seu trabalho corporal, que deveria ter no máximo 2 minutos de duração.

5. EXEMPLOS DE RESOLUÇÃO

Um exemplo positivo: na prova de palco, o candidato apresentou, com originalidade, uma coreografia adequada à obra escolhida. A linguagem corporal por ele utilizada era adequada por estar de acordo com as suas próprias referências. Pôde-se observar que o candidato escolheu para a sua interpretação aquilo de que gosta e em que acredita, fazendo com que toda a sua energia estivesse voltada para aquele momento.

5.1. Exemplo de Nota Acima da Média

O candidato revelou familiaridade em relação ao movimento proposto, mostrando fluidez e clareza no desempenho das ações propostas e escolhidas. Sua postura foi mantida durante todo o tempo. No fluxo dos movimentos, conseguiu manter-se em equilíbrio. Apresentou originalidade no tema desenvolvido. Conseguiu manter o domínio rítmico e espacial, apresentando respostas corporais condizentes com o que lhe foi solicitado.

5.2. Comentários do Exemplo de Nota Acima da Média

Um bom desempenho significa coerência, qualidade e refinamento na realização do movimento. No caso, as ações escolhidas foram desenvolvidas com originalidade. Os critérios apresentados - postura; domínio corporal; ritmo; orientação espacial; percepção e memória do movimento; criatividade e comunicação; versatilidade; originalidade; atitude; domínio no uso do espaço; capacidade de relacionar o movimento com a música, situada e desenvolvida espacialmente; fluidez no desenvolvimento da proposta no corpo; persistência no desempenho das ações corporais no sentido de clarear os seus significados – foram contemplados nos movimentos corporais.

É importante que o candidato se empenhe ao longo do tempo que antecede o vestibular para a criação e a elaboração de sua coreografia. O trabalho cotidiano com o corpo e a realização dos ensaios são fatores fundamentais para que o candidato alcance um desempenho de qualidade, resultando numa nota acima da média.

5.3. Exemplo de Nota Abaixo da Média

Um desempenho não favorável correspondeu a um automatismo dos movimentos do candidato, que nem sequer tentou realizar a proposta apresentada pela aplicadora. Os movimentos do candidato não condiziam com a proposta. Faltaram ao candidato estudos de dança, os critérios não foram trabalhados em seu corpo, que apresentou equilíbrio precário, postura desalinhada, falta de ritmo, dentre outros quesitos negativos.

DANÇA

5.4. Comentários do Exemplo de Nota Abaixo da Média

Um erro frequente consiste na não persistência do candidato na realização das tarefas propostas.

A falta de concentração e distração em seu próprio corpo dificulta o seu desempenho na resposta ao movimento proposto. O candidato tenta copiar o movimento do colega e com esta atitude só dificulta o seu próprio desempenho.

Fica evidente que o candidato não se preparou para este tipo de exame.

6. COMENTÁRIOS GERAIS

É importante que o candidato observe e desenvolva em seu corpo os critérios utilizados para a avaliação nas provas de aptidão em dança. É importante que ele se prepare e tenha uma rotina diária de trabalho corporal. Faça aulas de dança e desenvolva o que é pedido neste exame